

Experiências Estéticas na Educação Infantil: Práticas Educativas Imbricadas na Documentação Pedagógica.

Silvane Junior Leandro

182ª Defesa:

22 de fevereiro de 2024

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Sílvia Sell Duarte Pillotto (Orientadora/UNIVILLE)

Profa. Dra. Yára Christina Cesário Pereira (Membro Externo/UNIVALI)

Profa. Dra. Berenice Rocha Zabbot Garcia (Membro Interno/UNIVILLE)

RESUMO

A presente dissertação está vinculada ao Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Educação e ao Núcleo de Pesquisa em Arte na Educação (NUPAE), ambos da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE). A indagação inicial de pesquisa pautou-se na seguinte questão: a Documentação Pedagógica pode ser um instrumento de visualidade nos processos sensíveis de crianças e professores/as e da Educação Infantil? Como as Experiências Estéticas e as narrativas, articuladas à Documentação Pedagógica, podem nortear as práticas educativas docentes e vice versa? Com base nessas questões, o objetivo da dissertação foi tematizar sobre as Experiências Estéticas e as narrativas, articuladas à Documentação Pedagógica, como norteadoras das práticas educativas na Educação Infantil. O campo de investigação foi no município de Joinville, Santa Catarina/Brasil, na Escola Municipal Presidente Castello Branco Extensão, com 25 crianças que frequentam a Educação Infantil, sob minha responsabilidade como professora da turma. Nos percursos da dissertação, o estudo e o aprofundamento de autores fundantes foram imprescindíveis para que houvesse apropriação compreensiva da abordagem escolhida – narrativa e dos conceitos necessários para a ampliação reflexiva do tema estudado e pesquisado. Os/As autores/as foram: Paulo Fochi (2016; 2021) e Luciana Esmeralda Ostetto (2000; 2004; 2005; 2012; 2017), sobre Documentação Pedagógica; Susana Vieira Rangel da Cunha (2002; 2022), Madalena Freire (1995a; 1995b; 1996) e Walter Omar Kohan e Rosana Aparecida Fernandes (2020), sobre infâncias e práticas educativas; Marly Ribeiro Meira e Sílvia Sell Duarte Pillotto (2022), João Francisco Duarte Júnior (1998, 2010; 2012) e Jorge Larrosa (2001; 2002), respectivamente, sobre Educação Estética e experiência; Souza e Mariana Martins Meireles (2018), Maria da Conceição Passeggi (2014) e Daniel Bertaux (2010), sobre a abordagem narrativa e a análise compreensivo-interpretativa. Além disso, os/as autores/as fundantes e os/as demais encontrados/as durante o percurso de investigar contribuíram para reiterar as relações entre o planejar/decidir, o fazer/refletir e o registrar/(re)significar, que subsidiaram os atravessamentos nas Experiências Estéticas, na Documentação Pedagógica e nas práticas educativas, sustentadas pelos vínculos afetivos. A dissertação teve cunho qualitativo, pautada no viés narrativo (auto)biográfico, levando em conta aspectos como a compreensão das infâncias, a escuta, o diálogo e os laços afetivos, imbricados na Documentação Pedagógica. Envolveu oito Proposições Estéticas com 16h, divididas em duas horas de duração para cada encontro propositivo. Os procedimentos metodológicos se fundamentaram em: observação/interação, caderno de experiência (anotações), registros fotográficos e audiovisuais, bem como produções das crianças e minhas. A recolha da produção/coleta de dados trouxe subsídios importantes para a construção da Documentação Pedagógica, possibilitando outros modos de registro, que ultrapassaram o modelo padronizado, levando em conta o olhar das crianças e da professora/pesquisadora/aprendiz. A análise durante as práticas educativas, pautadas

nas Experiências Estéticas, captaram os modos de expressão (corporal, visual, sonoro, entre outros) das crianças, integrados à Documentação Pedagógica, que aconteceu durante todo o processo. Os resultados apontaram para a relevância das relações entre as práticas educativas e a Documentação Pedagógica, tendo as Experiências Estéticas como condutoras do processo, pois as vozes das crianças e da professora ganharam potência e mobilizaram o movimento entre o aprender/sentir e o sentir/ensinar. Além disso, as Experiências Estéticas articuladas à Documentação Pedagógica são fundamentais para estarmos atentos/as às subjetividades de cada criança, mobilizando as individualidades em direção à coletividade. Atuamos na docência como narradores/as dos saberes e das experiências das crianças ao mesmo tempo em que nos nutrimos de suas narrativas e das nossas próprias.

Palavras-chave: Experiência Estética. Práticas Educativas. Documentação Pedagógica. Educação Infantil. Narrativas.